



GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Luísa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a

Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espaços vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, prédios abandonados e cortiços superlotados, edifícios restaurados e ruínas urbanas, imóveis ocupados por refugiados de todos os tipos, territórios de legalidades e ilegalidades. Neste espaço de múltiplas contradições e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espaço, protagonizada por racionalidades opostas e lógicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de rememorar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilitação, revitalização, gentrificação, empreendedorismo e ordenamento urbano intervêm no espaço público usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos prédios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destrói, constrói ou reconstrói ali onde lhe é conveniente enquanto os habitantes e usuários do centro se refugiam em espaços opacos, nas dobras dos espaços abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho é congregiar os diversos tipos de abordagens etnográficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contemporâneos, a "guerra de lugares" que se processa nele e as formas de entender o que é o centro e como habitá-lo.

Pelotas-RS pelas suas margens: a patrimonialização como expressão das múltiplas formas de habitar a cidade.

Autoria: Francisco Luiz Pereira da Silva Neto, Louise Alfonso Flávia Rieth

A proposta é de localizar este work dentro de uma antropologia urbana que interpreta a cidade não como uma dimensão externa aos habitantes, globalizante e que pode ser analisada na sua totalidade, mas perceber a cidade como um objeto virtual, constituída por disputas de narrativas sobre seus territórios. Para tratar este tema, partimos da tensão com a cidade normativa através de uma reflexão sobre suas margens. Pensando a agência das narrativas de grupos subalternos a partir de processos de patrimonialização. A importância de um conceito oficial de patrimônio se consolida na atualidade pelo tombamento do conjunto histórico de Pelotas e registro da região doceira de Pelotas e Pelotas antiga que ocorreram em maio de 2018 pelo IPHAN. Desde a década de 1950, com um levantamento de mais de mil imóveis inventariados, com legislação municipal específica sobre o tema desde a década de 1980, com ações do Programa Monumenta, constantes atividades junto à comunidade sobre um conceito de patrimônio que se queria fortalecer, sobre a importância da preservação e realização de evento anual denominado Dia do Patrimônio ganhador prêmio Rodrigo Melo Franco, ações que demonstram a centralidade do conceito de Patrimônio na definição de uma perspectiva de cidade. As pesquisas vinculadas ao Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) têm evidenciado um processo importante de disputa de narrativas a partir deste conceito de patrimônio reforçado por décadas. Ocorre que grupos inicialmente invisibilizados nas narrativas oficiais da cidade passam a demandar o reconhecimento de suas práticas e saberes como constituidores da história de Pelotas. Mais do que se conformar à perspectiva estabelecida sobre patrimônio, propõem uma resignificação desse mesmo conceito. Aquelas narrativas oficiais que desvinculam o sal do açúcar, a opulência do período charqueador invisibilizando o passado da escravidão, são questionadas por



diferentes grupos que se apropriam do patrimônio. Comunidades negras passam a reivindicar sua presença na constituição do centro histórico e da cidade, o que tem ocasionado tensões no uso destes bens. Também com a transferência do centro administrativo da cidade para a área do Passo dos Negros, estimulando a especulação imobiliária e ocasionando a remoção de moradoras/es, a patrimonialização de bens relacionados ao sítio charqueador vêm sendo reivindicada para garantir a permanência destas comunidades em seus territórios tradicionais. Estes estudos nos possibilitam perceber uma importante ação na definição dos territórios da cidade, que passa por uma dialética entre margem e centro, dimensão relevante para definir a própria concepção de centro urbano em disputa por modos de habitar a cidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

